ALFABETIZAR LETRANDO ENTRE LITERATURA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

LITERACY THROUGH LITERATURE AND DIGITAL TECHNOLOGIES: AN OUTREACH EXPERIENCE WITH EARLY EDUCATION TEACHERS

ALFABETIZACIÓN A TRAVÉS DE LA LITERATURA Y LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES: UNA EXPERIENCIA DE DIVULGACIÓN CON DOCENTES DE EDUCACIÓN INFANTIL

10.56238/IICONEDUCA-048

Andréa Lemes Lustig
Mestra em Educação
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: andrea.lustig@edu.mt.gov.br

Waghma Fabiana Borges Rodrigues
Mestra em Educação
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: waghma@unemat.br

RESUMO
Este artigo analisa as contribuições de uma atividade de extensão que articulou literatura infantil e tecnologias digitais às práticas pedagógicas de professores que atuam no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado com professores de uma escola pública municipal de Cáceres, Mato Grosso. A atividade tomou como ponto de partida a obra Você troca?, de Eva Furnari, e envolveu propostas de leitura, escrita, rimas, análise de palavras e sílabas, produção de materiais pedagógicos e utilização de recursos digitais. A discussão fundamenta-se, principalmente, em Soares (2021; 2022), no campo da alfabetização e do letramento, e Corrêa (2016), quanto à utilização pedagógica das tecnologias. Os resultados indicam que a articulação entre literatura infantil, alfabetização, letramento e tecnologias digitais amplia as possibilidades de organização do trabalho pedagógico quando orientada pela intencionalidade pedagógica. A experiência evidencia, ainda, a relevância de ações formativas que possibilitem aos professores vivenciar, discutir e compartilhar práticas de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Literatura Infantil. Tecnologias Digitais. Formação Docente.

ABSTRACT
This article analyzes the contributions of an extension activity that articulated children's literature and digital technologies to the pedagogical practices of teachers working in the literacy process in the early

years of elementary school. It is an experience report, using a qualitative approach, conducted with teachers from a municipal public school in Cáceres, Mato Grosso. The activity took as its starting point the work *Você troca?* by Eva Furnari, and involved proposals for reading, writing, rhyming, word and syllable analysis, production of pedagogical materials, and the use of digital resources. The discussion is mainly based on Soares (2021; 2022), in the field of literacy, and Corrêa (2016), regarding the pedagogical use of technologies. The results indicate that the articulation between children's literature, literacy, and digital technologies expands the possibilities for organizing pedagogical work when guided by pedagogical intentionality. The experience also highlights the relevance of training programs that enable teachers to experience, discuss, and share literacy practices.

Keywords: Literacy. Reading and Writing. Children's Literature. Digital Technologies. Teacher Training.

RESUMEN

Este artículo analiza las contribuciones de una actividad de extensión que articuló la literatura infantil y las tecnologías digitales a las prácticas pedagógicas de docentes que trabajan en el proceso de alfabetización en los primeros años de la escuela primaria. Se trata de un informe de experiencia, con un enfoque cualitativo, realizado con docentes de una escuela pública municipal en Cáceres, Mato Grosso. La actividad partió de la obra *Você troca?* de Eva Furnari e incluyó propuestas para la lectura, la escritura, la rima, el análisis de palabras y sílabas, la producción de materiales pedagógicos y el uso de recursos digitales. El análisis se basa principalmente en Soares (2021; 2022), en el campo de la alfabetización, y en Corrêa (2016), en relación con el uso pedagógico de las tecnologías. Los resultados indican que la articulación entre la literatura infantil, la alfabetización y las tecnologías digitales amplía las posibilidades de organización del trabajo pedagógico cuando se guía por una intencionalidad pedagógica. La experiencia también resalta la relevancia de los programas de formación que permiten a los docentes experimentar, debatir y compartir prácticas de alfabetización.

Palabras clave: Alfabetización. Lectura y Escritura. Literatura Infantil. Tecnologías Digitales. Formación del Profesorado.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um processo fundamental nos anos iniciais do Ensino Fundamental e requer muito mais que a aprendizagem das relações entre letras e sons. Ao mesmo tempo em que a criança se apropria do sistema de escrita alfabética, é importante que participe de situações de leitura e escrita presentes nas práticas sociais. Nessa perspectiva, alfabetização e letramento são processos distintos e indissociáveis, que precisam estar presentes no trabalho pedagógico desenvolvido junto às crianças.

Nesse contexto, a literatura infantil apresenta possibilidades para o desenvolvimento de práticas de alfabetização e letramento que aproximem as crianças da língua escrita por meio de textos que circulam socialmente e possuem significado. A leitura de obras literárias pode favorecer experiências com diferentes usos da linguagem e, ao mesmo tempo, possibilitar propostas que envolvam a análise de palavras, sílabas, sons, rimas e outros aspectos relacionados à apropriação do sistema de escrita alfabética, sem desvinculá-los do texto que lhes dá origem.

Além da literatura infantil, as tecnologias digitais têm ampliado as possibilidades de organização das práticas pedagógicas, inclusive no processo de alfabetização. Quando inseridas em propostas planejadas e relacionadas aos objetivos de aprendizagem, podem diversificar as situações de leitura e escrita e favorecer diferentes formas de participação das crianças. Sua utilização, entretanto, não se restringe à presença de recursos tecnológicos na sala de aula, mas pressupõe intencionalidade pedagógica e articulação com os conhecimentos que se pretende desenvolver.

A discussão acerca dessas possibilidades também se relaciona à formação docente, uma vez que a organização do trabalho pedagógico requer espaços nos quais os professores possam estudar, vivenciar propostas e compartilhar experiências desenvolvidas no cotidiano escolar. Nesse sentido, as atividades de extensão podem favorecer a aproximação entre os conhecimentos desenvolvidos no âmbito acadêmico e as práticas realizadas na Educação Básica, possibilitando momentos de estudo, troca de experiências e reflexão sobre o fazer pedagógico.

Foi nessa perspectiva que se desenvolveu a atividade de extensão “Alfabetizar letrando a partir da literatura e sua conexão com a tecnologia digital”, realizada com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Cáceres, Mato Grosso. A proposta tomou como ponto de partida uma obra de literatura infantil e contemplou atividades de leitura e escrita, análise sobre palavras, sílabas e rimas, produção de materiais pedagógicos e utilização de recursos digitais. Posteriormente, uma roda de conversa possibilitou aos professores socializarem experiências realizadas em sala de aula a partir das propostas vivenciadas durante a oficina.

Considerando essa experiência, este estudo parte da seguinte questão: quais contribuições uma atividade de extensão que articula literatura infantil e tecnologias digitais pode oferecer às práticas pedagógicas de professores que atuam no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental? A partir dessa questão, o objetivo consiste em analisar as contribuições de uma atividade de extensão, desenvolvida a partir da articulação entre literatura infantil e tecnologias digitais, para as práticas pedagógicas de professores que atuam no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Compreender a alfabetização na perspectiva do letramento implica considerar tanto a aprendizagem do sistema de escrita alfabética quanto as situações sociais em que a leitura e a escrita estão presentes. Embora sejam processos distintos, alfabetização e letramento se relacionam no trabalho pedagógico, de modo que a aprendizagem das relações entre fonemas e grafemas ocorra em situações que possibilitem à criança ler, compreender e produzir textos.

Soares (2021) denomina esse processo de alfaletrar, enfatizando que a criança aprende a ler e a escrever ao mesmo tempo em que se apropria dos usos sociais da língua escrita. Nessa perspectiva, alfabetizar e letrar não correspondem a momentos sucessivos do processo de aprendizagem. Ao contrário, pressupõem um trabalho simultâneo que contemple as especificidades da apropriação do sistema de escrita alfabética e as práticas de leitura e produção de textos.

Essa compreensão interfere diretamente na organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais. O ensino das relações entre letras e sons, a consciência fonológica, a consciência fonêmica e outros conhecimentos necessários à alfabetização podem ser desenvolvidos a partir de textos que façam parte das experiências de leitura das crianças. Desse modo, o texto não constitui apenas um recurso para introduzir atividades voltadas ao sistema de escrita, mas ocupa lugar central nas situações de leitura e produção de sentidos.

Entre os textos que podem integrar esse processo, a literatura infantil possibilita um vasto campo de gêneros literários com características que favorecem diferentes experiências com a linguagem. O contato com obras literárias possibilita à criança ouvir e ler histórias, formular hipóteses, estabelecer relações entre palavras e sentidos, perceber sonoridades e ampliar suas experiências com a cultura escrita. Rimas, repetições, jogos de palavras e outros recursos presentes em determinados gêneros literários também podem favorecer a percepção dos aspectos sonoros da língua. A esse respeito, Soares (2022, p. 184) destaca:

> Rimas e aliterações representam [...], um nível de sensibilidade fonológica que, se desenvolvido, pode trazer efeitos significativos para o processo de alfabetização: levam a criança a dirigir a atenção para a cadeia sonora das palavras, dissociando-a do significado, colaborando assim para a superação do realismo nominal; atividades podem levar a criança a perceber a possibilidade de segmentação das palavras; finalmente, atividades que levem a criança a confrontar rimas e aliterações com sua representação escrita podem introduzir a compreensão da relação entre sons e os grafemas que os representam, ou seja, a compreensão do princípio alfabético.

Nesse sentido, os recursos sonoros presentes em determinadas obras literárias podem ser explorados no processo de alfabetização, desde que essa exploração não descaracterize a experiência proporcionada pela literatura. A escolha de uma obra literária como ponto de partida requer, portanto, atenção para que o texto não seja reduzido a suporte para exercícios de identificação de letras, sílabas ou palavras. A abordagem de aspectos linguísticos pode integrar o trabalho com a obra, preservando sua dimensão literária e as possibilidades de leitura, imaginação e produção de sentidos que ela oferece às crianças.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A presença das tecnologias digitais no cotidiano social também repercute nas formas de interação com a leitura e a escrita e amplia os espaços nos quais diferentes linguagens são produzidas e compartilhadas. Ao analisar as mudanças decorrentes das tecnologias digitais, Soares (2002) chama a atenção para as transformações nos modos de leitura e escrita e para seus efeitos sobre as práticas de letramento. No contexto escolar, a inserção dessas tecnologias pode favorecer outras possibilidades de participação das crianças nas práticas de linguagem, desde que esteja vinculada aos objetivos de aprendizagem e ao planejamento do professor.

Nessa perspectiva, a utilização de recursos digitais no processo de alfabetização não substitui outras experiências necessárias à apropriação da língua escrita. Atividades realizadas com livros, textos impressos, alfabeto móvel, jogos e produções escritas podem coexistir com propostas desenvolvidas em ambientes digitais. Mais importante que a escolha do recurso é a intencionalidade que orienta sua utilização e as possibilidades de aprendizagem que ele oferece às crianças.

Essa compreensão requer considerar também o papel do professor na seleção e organização das propostas. A utilização pedagógica das tecnologias pressupõe conhecer os recursos disponíveis, analisar suas possibilidades e estabelecer relações entre eles e os conhecimentos que se pretende desenvolver. Nessa direção, Corrêa (2016) ressalta que a presença dos recursos tecnológicos no trabalho pedagógico não garante, por si só, mudanças significativas, sendo necessário considerar a forma como são utilizados nos processos educativos. Assim, inserir uma atividade digital em uma

sequência de alfabetização implica pensar por que utilizá-la, quais conhecimentos serão mobilizados e de que maneira ela se relaciona às demais situações de leitura e escrita vivenciadas pelas crianças.

Nesse processo, a formação docente é de grande importância, sobretudo quando possibilita aos professores não apenas conhecer determinados recursos, mas experimentá-los, analisá-los e discutir suas possibilidades de utilização no contexto da sala de aula. Vivenciar uma proposta durante uma ação formativa pode contribuir para que o professor compreenda seu funcionamento e reflita sobre as adequações necessárias às características de sua turma e aos objetivos estabelecidos para o trabalho pedagógico.

A articulação entre literatura infantil, alfabetização, letramento e tecnologias digitais pode, portanto, ampliar as possibilidades de organização de situações de aprendizagem sem que esses elementos sejam tratados de forma isolada. A obra literária pode constituir o ponto de partida para experiências de leitura e produção de sentidos, enquanto diferentes propostas, digitais ou não, podem favorecer a análise de aspectos da língua escrita. É nessa relação que se situa a experiência analisada neste estudo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir de uma atividade de extensão realizada com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Cáceres, Mato Grosso. O relato toma como referência a experiência vivenciada durante o desenvolvimento da ação, considerando o contexto em que ocorreu, as atividades realizadas e as manifestações dos participantes ao longo do processo.

A atividade de extensão, intitulada Alfabetizar letrando a partir da literatura e sua conexão com a tecnologia digital, teve como objetivo contribuir com os professores na organização de práticas pedagógicas que contemplassem alfabetização, letramento e tecnologias digitais. Para isso, foi organizada em quatro etapas: planejamento e preparação dos materiais; realização de palestra e oficina pedagógica; roda de conversa para socialização das práticas desenvolvidas pelos professores em sala de aula; e sistematização da experiência por meio da elaboração do relatório.

Na primeira etapa, realizou-se o estudo e o planejamento da ação, tendo como uma das referências a obra *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever*, de Magda Soares. A partir das discussões sobre alfabetização e letramento, foi selecionada a obra de literatura infantil *Você troca?*, de Eva Furnari, como ponto de partida para a elaboração das propostas pedagógicas. Nesse processo, foi organizada uma proposta denominada “Tempestade de ideias”, composta por atividades planejadas para dez dias de trabalho, configurando-se como uma sequência didática que poderia ser

desenvolvida com as crianças. Vale ressaltar que a sequência didática foi elaborada em consonância com os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A segunda etapa correspondeu à realização da palestra e da oficina pedagógica com os professores. Inicialmente, foi realizada a leitura da obra *Você troca?,* seguida de uma discussão acerca dos conceitos de alfabetização e letramento. Posteriormente, foram apresentadas e vivenciadas propostas envolvendo leitura e escrita, rimas e aliterações, análise de palavras e sílabas, alfabeto móvel, caça-palavras, cruzadinhas, quebra-cabeça textual e produção coletiva. As tecnologias digitais foram incorporadas a algumas dessas atividades por meio de recursos como *Mentimeter, Jamboard* e *Wordwall*, possibilitando aos participantes experimentarem propostas que poderiam ser posteriormente adequadas às suas turmas. Outros recursos digitais, entre eles o *JigsawPlanet*, foram apresentados como possibilidades para a elaboração de atividades.

Na terceira etapa, realizou-se uma roda de conversa com os professores, destinada à avaliação da oficina e à socialização das experiências desenvolvidas em sala de aula a partir das propostas apresentadas. Esse momento possibilitou conhecer práticas realizadas posteriormente pelos participantes e suas percepções acerca das atividades vivenciadas. Também foi retomada uma das propostas da oficina, por meio de um jogo da memória elaborado com imagens da obra literária utilizada durante a atividade de extensão.

A quarta etapa consistiu na sistematização da experiência e na elaboração do relatório da atividade de extensão. Para a elaboração deste relato, foram retomados os registros da ação, as propostas pedagógicas e os materiais utilizados durante a oficina, bem como as experiências compartilhadas pelos professores na roda de conversa. A discussão desse conjunto foi orientada pelas relações entre alfabetização e letramento, literatura infantil, tecnologias digitais e práticas pedagógicas.

A partir desse percurso, a apresentação e a discussão da experiência foram organizadas em três eixos complementares: a literatura infantil como ponto de partida para alfabetizar letrando; as tecnologias digitais nas práticas de alfabetização e letramento; e as experiências compartilhadas pelos professores após o desenvolvimento das propostas em sala de aula.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida possibilitou refletir sobre diferentes formas de organização do trabalho pedagógico voltado à alfabetização e ao letramento. As atividades vivenciadas durante a oficina e posteriormente compartilhadas pelos professores evidenciaram possibilidades de aproximação entre literatura infantil, reflexão sobre o sistema de escrita alfabética e tecnologias

digitais. Para a apresentação e discussão da experiência, foram considerados três eixos complementares.

5.1 LITERATURA INFANTIL COMO PONTO DE PARTIDA PARA ALFABETIZAR LETRANDO

A literatura infantil constituiu o ponto de partida para a organização das atividades vivenciadas pelos professores durante a oficina. A escolha da obra *Você troca?,* de Eva Furnari, possibilitou explorar características presentes no próprio texto, especialmente as rimas, as repetições e os jogos com as palavras. Após a leitura da obra, os professores participaram de diferentes propostas envolvendo a língua escrita, experimentando atividades que poderiam posteriormente ser desenvolvidas ou adequadas às suas turmas.

A organização da oficina buscou manter o texto literário como referência para as propostas de alfabetização e letramento. Palavras e expressões presentes na obra foram retomadas em atividades que envolviam análise e comparação de palavras e identificação de rimas. Também foram apresentadas propostas com alfabeto móvel, cruzadinhas, caça-palavras, preenchimento de lacunas e reorganização de trechos do texto. Desse modo, a experiência permitiu aos professores vivenciarem possibilidades de abordagem de conhecimentos específicos do sistema de escrita alfabética a partir de um texto previamente lido e conhecido.

Uma das atividades vivenciadas durante a oficina consistiu na elaboração de um quebra-cabeça textual com frases retiradas da obra e organizadas em palitos de picolé. Os professores envolveram-se na confecção do material e produziram dezenove exemplares para posterior utilização com suas turmas. A proposta possibilitou discutir maneiras de trabalhar a leitura e a reorganização do texto, bem como outras possibilidades de adequação da atividade para as crianças. Entre elas, foi sugerida a entrega das frases recortadas para que os estudantes pudessem ler, ordenar e reconstruir o texto no caderno ou em outro suporte.

A oficina também contemplou a discussão de propostas voltadas à produção escrita. Uma delas consistia na elaboração de um livro coletivo inspirado na estrutura da obra *Você troca?*. A sugestão previa a organização das crianças em duplas para a criação de novas frases, com a possibilidade de o professor atuar inicialmente como escriba, registrando as produções no quadro. Posteriormente, as duplas poderiam escrever e ilustrar suas frases para compor um livro coletivo da turma. Dessa forma, a obra literária possibilita o contato mais efetivo com situações de produção textual, extrapolando a consciência fonológica.

As propostas vivenciadas e discutidas durante a oficina evidenciam que alfabetizar na perspectiva do letramento não significa deixar em segundo plano o ensino dos conhecimentos

necessários à apropriação do sistema de escrita alfabética. Ao contrário, pressupõe criar situações em que a interação com letras, sons, sílabas e palavras esteja relacionada às práticas de leitura e escrita. Nessa direção, a experiência aproxima-se da perspectiva de Soares (2021), ao considerar as especificidades da alfabetização em sua relação com os usos da língua escrita.

Outro aspecto observado na organização das propostas foi a retomada frequente da obra literária ao longo da sequência de atividades. O planejamento previa novas leituras do texto antes do desenvolvimento de diferentes propostas, evitando que a obra aparecesse somente no início da sequência e fosse posteriormente abandonada. Essa recorrência permitia preservar o texto como referência para as atividades e, ao mesmo tempo, possibilitava aos professores discutir diferentes formas de explorar conhecimentos relacionados à alfabetização sem trabalhar palavras e sílabas de maneira descontextualizada.

Nesse sentido, a experiência realizada durante a oficina possibilitou aos professores não apenas conhecer sugestões de atividades, mas vivenciá-las, manipular materiais, discutir suas finalidades e pensar em possibilidades de utilização com as turmas dos anos iniciais. Esse movimento assume relevância em uma ação de formação docente, pois coloca o professor em contato com a proposta antes de sua utilização em sala de aula e favorece a reflexão sobre as adequações necessárias aos diferentes contextos de alfabetização.

Figura 1 – Professores participantes da oficina pedagógica desenvolvida a partir da obra *Você troca?*



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 2 – Quebra-cabeças textuais confeccionados pelos professores



Fonte: Acervo das autoras.

5.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A inserção das tecnologias digitais na oficina ocorreu de forma relacionada às propostas de alfabetização e letramento desenvolvidas a partir da obra *Você troca?*. Os recursos digitais não foram apresentados de maneira isolada, mas integrados às atividades que exploravam elementos presentes no texto literário, especialmente as rimas e as palavras. Dessa forma, a experiência possibilitou aos professores conhecer e utilizar recursos digitais vinculados aos objetivos pedagógicos discutidos durante a formação.

Uma das atividades foi realizada por meio do *Mentimeter,* utilizado para a produção de uma nuvem de palavras com rimas. Os professores acessaram o recurso e participaram da proposta durante a oficina, vivenciando uma possibilidade de trabalho que articulava a identificação de aspectos sonoros da língua ao uso da tecnologia digital. A experiência permitiu que conhecessem o funcionamento do recurso ao mesmo tempo em que participavam de uma atividade relacionada aos conhecimentos abordados na sequência proposta.

O *Jamboard* também foi utilizado durante a oficina em uma atividade com foco nas rimas. Os professores participaram da proposta no ambiente digital, experimentando uma forma de interação com palavras a partir do texto trabalhado. Na sequência, foi apresentado o *Wordwall,* por meio do qual realizaram um caça-palavras on-line. Assim, diferentes recursos foram incorporados ao mesmo percurso formativo, mantendo como referência os conhecimentos relacionados à alfabetização e ao letramento.

A vivência dessas atividades evidencia uma escolha importante na organização da oficina: possibilitar que os professores experimentassem os recursos antes de pensarem em sua utilização com as crianças. Mais do que apresentar endereços eletrônicos ou explicar o funcionamento das

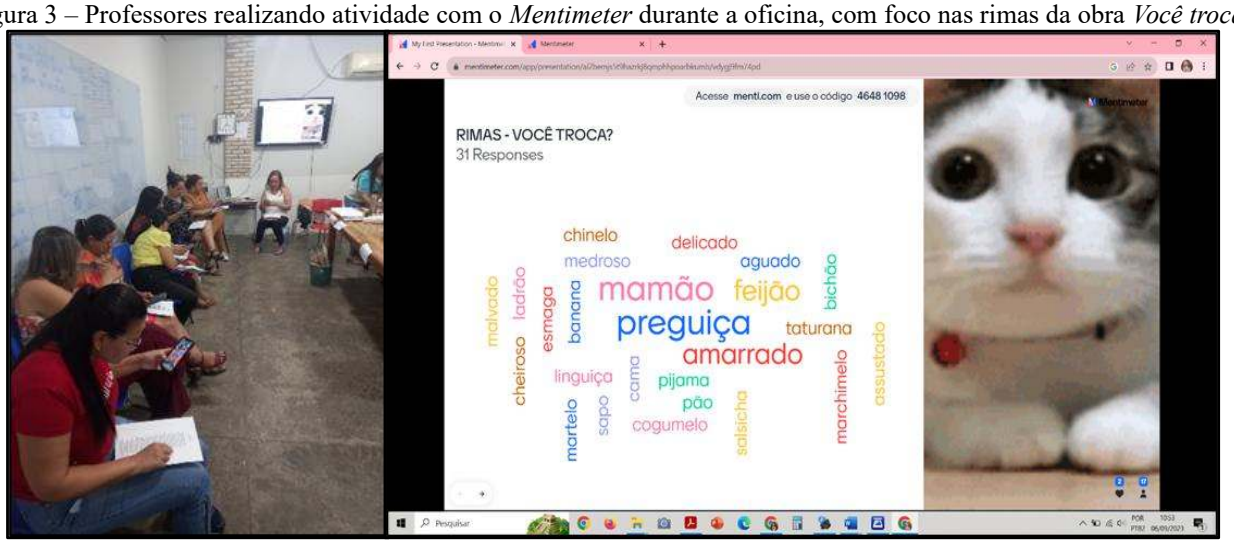
plataformas, a proposta colocou os participantes diante das atividades, permitindo-lhes conhecer algumas de suas possibilidades a partir da própria experiência. Esse movimento favoreceu a discussão sobre maneiras de incorporar recursos digitais ao planejamento pedagógico e sobre as adequações necessárias para sua utilização com diferentes turmas.

Ao lado dos recursos efetivamente utilizados durante a oficina, foram apresentadas outras possibilidades para a organização das atividades, entre elas a criação de cruzadinhas, caça-palavras e quebra-cabeças em ambientes digitais. Essas sugestões ampliaram o conjunto de alternativas disponibilizadas aos professores, sem estabelecer a tecnologia como elemento obrigatório da sequência. O próprio planejamento previa a utilização dos recursos digitais em momentos específicos, articulados às demais atividades realizadas com textos impressos, alfabeto móvel, jogos e materiais confeccionados pelos professores.

Essa organização permite compreender que a presença das tecnologias digitais no processo de alfabetização não precisa significar a substituição das práticas realizadas com outros materiais. Na experiência relatada, recursos digitais e não digitais integraram uma mesma proposta pedagógica e foram utilizados de acordo com as finalidades de cada atividade. O trabalho com a obra literária permaneceu como referência, enquanto os diferentes recursos possibilitaram outras formas de explorar palavras, rimas, leitura e escrita.

Desse modo, a experiência aponta para a importância da intencionalidade pedagógica na escolha das tecnologias utilizadas em práticas de alfabetização e letramento. O recurso digital, por si só, não determina as aprendizagens que serão desenvolvidas. Sua contribuição está relacionada à maneira como é inserido no planejamento e aos conhecimentos mobilizados por meio da atividade. Ao vivenciarem as propostas durante a oficina, os professores puderam conhecer algumas dessas possibilidades e refletir sobre sua utilização no contexto das próprias turmas.

Figura 3 – Professores realizando atividade com o *Mentimeter* durante a oficina, com foco nas rimas da obra *Você troca?*



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 4 – Atividade com rimas da obra Você troca? realizada no *Jamboard* durante a oficina.



Fonte: Acervo das autoras.

5.3 DA OFICINA À SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS PELOS PROFESSORES

A terceira etapa da atividade de extensão possibilitou retomar as propostas desenvolvidas durante a oficina e conhecer as experiências compartilhadas pelos professores após esse primeiro encontro. A roda de conversa foi organizada como um espaço de avaliação e socialização, no qual os participantes puderam falar sobre as práticas realizadas em sala de aula a partir das propostas apresentadas na formação.

Antes da roda de conversa, foi retomada uma das atividades relacionadas à obra *Você troca?,* por meio de um jogo da memória confeccionado com imagens das páginas do livro. Os professores

participaram da atividade e, durante sua realização, duas crianças que observavam o jogo pela janela passaram a gesticular e indicar onde se encontravam as imagens correspondentes.

Figura 5 – Professores participando do jogo da memória, enquanto crianças observam a atividade.



Fonte: Acervo das autoras.

Diante do interesse demonstrado, foram convidadas a entrar e participar da atividade juntamente com os professores.

Figura 6 – Crianças participando do jogo da memória elaborado a partir da obra *Você troca?*



Fonte: Acervo das autoras.

A participação espontânea das crianças constituiu um momento significativo da experiência, sobretudo por evidenciar o interesse despertado pela atividade. Embora esse episódio não permita avaliar aprendizagens decorrentes da proposta, ele possibilitou aos professores observar, naquele contexto, como um material organizado a partir da obra literária poderia favorecer a participação e a interação das crianças. A situação vivenciada também contribuiu para a discussão sobre o caráter lúdico das propostas e sobre as possibilidades de adequação dos materiais ao trabalho desenvolvido nos anos iniciais.

Na roda de conversa realizada posteriormente, os professores avaliaram positivamente a oficina e compartilharam experiências desenvolvidas em suas turmas a partir das propostas apresentadas. Os registros disponíveis não individualizam essas experiências nem detalham quais atividades foram realizadas por cada participante, o que não permite estabelecer comparações entre as práticas ou analisar seus efeitos sobre a aprendizagem das crianças. Entretanto, os relatos indicaram que as propostas discutidas e vivenciadas durante a oficina ultrapassaram o momento formativo e foram retomadas pelos professores em seus contextos de atuação.

Esse aspecto evidencia uma dimensão relevante da experiência de extensão: a possibilidade de estabelecer relações entre o momento de formação e o cotidiano da sala de aula. Durante a oficina, os professores não apenas tiveram contato com discussões sobre alfabetização e letramento, mas vivenciaram atividades, produziram materiais e conheceram possibilidades de utilização de recursos digitais. No encontro posterior, a socialização das experiências possibilitou retomar essas propostas a partir das práticas desenvolvidas pelos próprios participantes.

A roda de conversa também constituiu um espaço de compartilhamento entre os professores. Ao relatarem as experiências desenvolvidas com suas turmas, os participantes puderam conhecer diferentes formas de apropriação das propostas apresentadas na oficina. Ainda que os registros não permitam reconstruir detalhadamente essas práticas, o momento de socialização integrou o percurso formativo ao possibilitar que a experiência retornasse ao grupo após sua inserção no contexto escolar.

Nesse sentido, o percurso realizado — vivência das propostas na oficina, possibilidade de desenvolvimento com as turmas e posterior socialização — evidencia a importância de ações formativas que não se encerrem na apresentação de atividades ou recursos. A experiência relatada aponta para a relevância de criar espaços em que os professores possam experimentar propostas pedagógicas, analisá-las à luz de seus contextos de atuação e compartilhar posteriormente as experiências decorrentes desse processo.

Os três eixos discutidos evidenciam, portanto, que a articulação entre literatura infantil, alfabetização, letramento e tecnologias digitais ocorreu por meio de um conjunto de propostas que

combinou estudo, vivência de atividades, produção de materiais e socialização de experiências. Mais do que apresentar recursos aos professores, a atividade de extensão possibilitou discutir formas de organização do trabalho pedagógico nas quais diferentes materiais e linguagens podem ser mobilizados de acordo com os objetivos de aprendizagem e com as características das turmas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada neste relato possibilitou compreender que a articulação entre literatura infantil e tecnologias digitais pode contribuir para a organização de práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento quando esses elementos são incorporados ao planejamento com intencionalidade pedagógica. Ao tomar uma obra literária como ponto de partida, as atividades desenvolvidas durante a oficina favoreceram a reflexão sobre possibilidades de trabalho com leitura, escrita, rimas, palavras e outros conhecimentos relacionados à apropriação do sistema de escrita alfabética.

A vivência das propostas pelos professores constituiu um aspecto relevante da atividade de extensão. Mais do que conhecer sugestões de atividades, os participantes puderam realizá-las, produzir materiais, experimentar recursos digitais e discutir possibilidades de adequação às suas turmas. Nesse processo, recursos digitais e não digitais foram utilizados de forma complementar, evidenciando que a contribuição das tecnologias para o processo de alfabetização está relacionada aos objetivos que orientam sua utilização e às situações de aprendizagem em que são inseridas.

A roda de conversa realizada posteriormente ampliou esse movimento ao possibilitar que os professores compartilhassem experiências desenvolvidas em sala de aula a partir das propostas apresentadas na oficina. Ainda que os registros disponíveis não permitam analisar detalhadamente essas práticas ou seus efeitos sobre a aprendizagem das crianças, a retomada das experiências no segundo encontro evidencia que a ação não se restringiu ao momento inicial de formação, mas estabeleceu aproximações com o cotidiano pedagógico dos participantes.

Nesse sentido, a atividade de extensão mostrou-se um espaço de aproximação entre estudo, experiência formativa e prática docente. A organização da ação em momentos de discussão, vivência de atividades, produção de materiais e posterior socialização favoreceu a participação dos professores e a reflexão sobre diferentes possibilidades para o trabalho com a língua escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conclui-se que alfabetizar letrando a partir da literatura infantil, em diálogo com as tecnologias digitais, requer mais do que diversificar atividades ou incorporar novos recursos ao cotidiano escolar. Pressupõe um planejamento que preserve o texto como espaço de leitura e produção de sentidos e,

simultaneamente, possibilite o trabalho sistemático com os conhecimentos necessários à apropriação da escrita. A experiência relatada também aponta para a relevância de ações de extensão que possibilitem aos professores vivenciar, discutir e compartilhar práticas pedagógicas relacionadas aos desafios presentes no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base nacional comum curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CORRÊA, Alessandra de Abreu. A alfabetização tecnológica docente: uma ferramenta da educação. **Educação Matemática Pesquisa.** São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1057-1068, 2016.

FURNARI, Eva. **Você troca?** São Paulo: Moderna, 2011.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade.** Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2022.